

## A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

*Adriana da Paz Silva dos Santos<sup>1</sup>*

Universidade Estadual de Feira de Santana<sup>1</sup>

*Geisa Sousa Salomão<sup>2</sup>*

Universidade Estadual de Feira de Santana<sup>2</sup>

*Rogéria Gonçalves Mota<sup>3</sup>*

Universidade Estadual de Feira de Santana<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é relatar a prática interdisciplinar de uma docente na educação infantil, especificamente no grupo 5 em uma determinada escola pública da cidade de Feira de Santana, apontando os caminhos que a mesma perpassa para que o ensino com crianças entre 5 a 6 anos de idade percorram por várias disciplinas de maneira didática e com bastante comprometimento. Nesta experiência vamos salientar a nossa visão de como a interdisciplinaridade percorre nas aulas ministrada pela referida professora.

**Palavras Chaves:** Docência; Educação Infantil; Interdisciplinaridade.

1

---

**Adriana da Paz Silva dos Santos<sup>1</sup>.**

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Brasil; Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: [adrianaPAZ5@outlook.com](mailto:adrianaPAZ5@outlook.com)

**Geisa Sousa Salomão<sup>2</sup>.**

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Brasil; Bolsista da PROEX no Projeto de Extensão Alfagaris. E-mail: [geisa.guga@gmail.com](mailto:geisa.guga@gmail.com)

**Rogéria Gonçalves Mota<sup>3</sup>**

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Brasil; Bolsista da PROEX no Projeto de Extensão Alfagaris. E-mail: [roger.mota@hotmail.com](mailto:roger.mota@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi requisito para conclusão da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Educação Infantil a qual nos proporcionou observar o compromisso político, humano e responsável de uma regente do grupo 5. Tem como justificativa trazer ao debate a abordagem com base nas experiências em que pudemos observar como se dá a Prática Interdisciplinar na Educação Infantil, grupo 5, pois compreende-se que a forma como o trabalho é organizado e desenvolvido demonstra o processo de conscientização, revelando sua própria potencialidade e o comprometimento com a totalidade.

Fomos recebidas pela turma para experimentar as dores e as delícias de atuar com crianças na Educação Infantil, aonde se faz um trabalho perpassando por vários campos de saber ao trabalhar com as crianças, para isso FAZENDA (1994) nos diz que “[...] interdisciplinaridade é essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido [...]”. (FAZENDA, 1994. p.11).

Esse processo compreende os caminhos percorridos em sala de aula, em que a busca constante de novos caminhos, outras realidades e novos desafios estão presentes no fazer pedagógico visto que nas aulas desta turma as atividades realizadas envolvem os diversos campos de saberes, por exemplo, ao trabalhar o projeto fundo do mar, não só foi ensinado para as crianças os conhecimentos de ciências, mas também percorrendo pelos ensinamentos de matemática, português e história de maneira que a turma acompanha o ritmo.

O percurso para a escolha deste tema se dá através da vivência em sala de aula com a turma do grupo 5 em uma instituição pública na cidade de Feira de Santana, ao decorrer desses 15 dias nem imaginamos que iríamos encontrar a interdisciplinaridade dentro da Educação Infantil, outra prática que nos chamou atenção foi o ensino de música, que é um trabalho bem desenvolvido, proporcionando as crianças outras linguagens além de expressões corporais, assim nos diz Santos (2010) “A música também é uma atividade de socialização através dela se compreende significados em uma determinada cultura” (SANTOS, 2010, p.33).

Sendo assim, presenciamos as atividades propostas e vimos à possibilidade de perpassar diversos conteúdos com crianças de 5 a 6 anos, a experiência vivida nos proporcionou amplo conhecimento, sendo objeto da discussão proposta por nós enquanto estudantes de pedagogia na graduação.

Durante os dias no estágio o planejamento dessa docente sempre foi vivo na sua sala de aula, como ressalta Ostetto (2000) “[...] o ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade [...]”. (OSTETTO, 2000, p.2), a rotina estava sempre no quadro para que os alunos acompanhassem o que ia acontecer durante a tarde a exemplo; a acolhida, rodinha, atividade 1, lanche, parque, atividade 2 e saída, acompanhamos a maneira como ela usa dos poucos recursos que tem para que a cada tarde as crianças se animem em estar ali, naquele ambiente escolar.

Isso nos motivou a estudar mais sobre como a interdisciplinaridade pode estar presente no contexto Educacional Infantil e como a intervenção interdisciplinar é importante, sendo assim, para Santos (2010);

A necessidade de intervenções pedagógicas de cunho interdisciplinar tem sido preocupação crescente entre educadores de diferentes níveis, sendo que nas últimas décadas a interdisciplinaridade tem ocupado papel de destaque nos estudos e pesquisas realizados na área da educação (SANTOS, 2010, p.19)

É partindo desta necessidade que o se faz necessário conhecer o trabalho interdisciplinar que o docente pode estar trilhando nas suas aulas com as crianças, se aprofundar nos estudos acerca do assunto é de suma importância para a formação dos educadores da Educação Infantil.

Portanto vimos que apesar desta professora trabalhar interdisciplinarmente ela ainda não dá conta de abranger tudo, pensando nisso que nos propomos a falar sobre o tema para que outros profissionais pudessem conhecer a prática desta docente e refletissem sobre a importância da prática interdisciplinar, deixamos claro que nosso intuito é contribuir ainda mais e para isso levantamos o seguinte problema: Será possível trabalhar em termos geográfico os lugares, bairros e ruas que essas crianças moram para que as mesmas caso se perdessem tivessem essa orientação? Para isso acreditamos que muitos pais não conversem com seus filhos por talvez imaginarem que eles estão protegidos e jamais precisarão dessas informações. Desta forma o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) nos aponta que;

As diferentes aprendizagens se dão por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, e este processo é protagonizado pelas crianças quando podem vivenciar experiências que lhes forneçam conteúdos apresentados de forma não simplificada e associados a práticas reais. É importante marcar que não há aprendizagem sem conteúdo. Infantil (BRASIL, 1998; p.48)

Nessa perspectiva trabalhar a interdisciplinaridade é trabalhar as mais diversas áreas do conhecimento, distinguindo e apontando caminhos, estabelecendo conexões, com as quais os alunos possam estabelecer relações para construir sua aprendizagem e desenvolverem sua autonomia, visto que esta deve ser considerada como um elemento dentro do processo de ensino aprendizagem. Segundo Fazenda (1994),

Organizar as áreas de conhecimento de uma maneira que garanta a Interdisciplinaridade é romper com a visão estanque, fragmentada, de que a criança vai entender o mundo abrindo gavetinhas. Isso decorre da visão do homem e mundo que eu tenho, o homem é um todo. (FAZENDA, 1994, p. 11).

A autora nos chama atenção sobre a interdisciplinaridade e retrata sobre o equívoco no que se refere ao trabalho realizado na Educação Infantil, considerado por vezes como um trabalho naturalmente interdisciplinar, a depender da visão que se tem sobre as crianças pequenas, especificamente que elas aprendem de forma fragmentada. Sendo assim, é importante nesse sentido um trabalho articulado, planejado e intencional, envolvendo professor e aluno.

Entendemos que a necessidade de ações referentes ao trabalho interdisciplinar é motivo de preocupação entre educadores de diferentes níveis, e nas últimas décadas a interdisciplinaridade tem ocupado papel relevante em pesquisas e estudos na área da educação. É uma sistematização experimental, uma inovação de criar e desenvolver um trabalho que procura aprofundar na produção do conhecimento, fazendo relações com o que já se sabe com os novos conteúdos e as experiências anteriores.

Nesse sentido conforme os estudos revelam a interdisciplinaridade chegou no Brasil e sua presença no cenário educativo foi se intensificando, ganhando espaço, tanto nos discursos quanto nas práticas educativas escolares, contudo estudos revelam que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida.

Diante destas informações precisamos entender que a interdisciplinaridade surge como uma das respostas à necessidade devido aos processos de fragmentação dos conhecimentos. Sendo assim a escola precisa desenvolver estratégias pedagógicas que venham assegurar aos alunos a assimilação entre os fenômenos sociais e naturais. No caso específico da Educação Infantil o ponto de partida do trabalho deve ser a curiosidade das crianças, que com a

intervenção do professor, ajudara as mesmas a construírem sua visão crítica e inovadora da realidade a qual estão inseridos. Para tanto, isto configura um desafio e exercício cotidiano do educador que deve:

Procurar entender como vive essa criança, quais são suas condições de vida, seus problemas, seu universo cultural, os grupos dos quais participa, de onde ela e as famílias vieram, suas condições de saúde, sua história de vida. (Fazenda, 1994, p 15).

Em consonância com a autora destacamos que estes conhecimentos não devem ser trabalhados em sala de aula apenas em alguns momentos, mas que façam parte do cotidiano, para que possam ser problematizados através dos próprios conteúdos das áreas do conhecimento.

## CONHECENDO A INSTITUIÇÃO

A Escola Luz dos Sonhos está localizada na Rua das Margaridas S/Nº, entre os bairros Ponte Solta e Parque Olívia, na cidade de Feira de Santana, Bahia. A referida instituição foi construída há 28 anos e inaugurada no dia 09 de abril de 1990, na gestão do atual prefeito daquela época da cidade de Feira de Santana. A instituição passou por uma pequena reforma há uns 2 anos, porém essa reforma foi só com o serviço de pintura, forro nas salas e pequenos reparos, mantendo a estrutura do prédio, a coordenadora relata que ainda há uma grande deficiência na parte elétrica e hidráulica, devido ao tempo de suas instalações serem antigas O acesso á escola se dá por ruas largas e calçadas com paralelepípedos, no caminho encontramos padarias, mercados de pequeno porte e uma vídeo locadora, espaço que algumas crianças do bairro vão para jogar.

A CMEI Luz dos Sonhos recebe crianças de 3 a 5 anos em tempo integral, ao total atende basicamente 80 crianças, uma clientela em sua maioria carente, alguns tomam banho, almoçam e dormem na instituição, o horário de funcionamento é das 08:00h as 16:00h em tempo integral, é válido ressaltar que não são todas as crianças que ficam o dia todo, algumas estão lá só pelo turno da tarde e ficam das 13:00h até o horário de saída de todos. O bairro que a instituição de E.I esta localizada tem mais casas residenciais estando inserida em uma comunidade periférica, de baixa renda, a pré-escola também atende crianças das comunidades circunvizinhas, como o Alto do Cipó, Ribeiro e filhos de moradores da associação Ponta Grossa além das crianças pertencentes ao próprio bairro a qual a instituição faz parte, esses

locais aparentemente apresentam índices de pobreza. O local em que a CMEI Luz dos Sonhos foi construída é em uma área grande, com espaço externo amplo, com árvores no fundo e nas laterais, tem apenas um parquinho que encontra-se quebrado por falta de manutenção, nele tem uma casinha toda feita de madeira, na mesma tem uma escorregadora, dois balaços, ao lado uma gangorra e um gira-gira, o espaço do brincar também conta com uma caixa de areia grande rodeada com pneus que serve também para as crianças divertirem-se saltando de um para o outro, a área é toda capinada, mas como relata a diretora, muitas vezes a capinação demora para acontecer devido a falta de liberação por parte da Secretária de Educação.

Ainda dentro do espaço interno o prédio é composto por 1 secretária, 1 sala da coordenação e direção, banheiro e uma cozinha, além de cinco salas, bem arejadas e limpas, todas com banheiros, elas contam com dois ventiladores, brinquedos, armários e carpetes, além de uma televisão que auxilia nas atividades desenvolvidas. No pátio da escola as crianças lancham próximo a cozinha pois não tem refeitório, a escola não dispõe de uma biblioteca, mas tem um pequeno acervo de livros no depósito que são guardados os materiais de papelaria e as professoras usam para ler com eles e realizar tarefas. Nas paredes da escola tem imagens, produções feitas pelas crianças, mas falta um espaço mais lúdico como estabelece o MEC (2016) nos parâmetros de infraestrutura “O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, ‘brincável’, explorável, transformável e acessível para todos”. (BRASIL, 2016, p.8).

Isso é o que falta nesta instituição, um projeto de decoração desenvolvido para que a escola fosse organizada com materiais apropriados, como bolas em molas penduradas no teto, com bambolês que desafiassem eles, uma amarelinha desenhada no chão, um projeto com números desenhados no chão do portão principal da escola até o portão que dá acesso a entrada interna, em cada janela uma cortina feita com TNT bem bonita e com um laço de cada lado, nos tetos da sala, estrelas, lua ou nuvens penduradas de cima para baixo, se isso fosse feito seria a E.I pública dos “sonhos”.

No que diz relação ao quadro de educadores e profissionais que atuam na instituição, há 5 professores efetivos, 7 estagiárias todas cursando licenciatura em pedagogia e 1 professora do REDA que faz a reserva de carga horária que dá aula de artes e movimentos corporais, tem também 2 auxiliares administrativo, 2 porteiros, 1 diretora, 2 cuidadoras e 2

auxiliares de serviços gerais, a instituição também conta com a participação de 1 bolsista do programa música na escola, que realiza atividades de canto com as crianças.

A escola sempre enfrenta dias difíceis para trabalhar quando precisa esperar a verba chegar para suprir a falta de alimentação e material de papelaria. Em vista destes problemas destacados, não podemos no furto de salientar que existe um trabalho bem desenvolvido por parte de todo o corpo docente.

## **O TRABALHO INTERDISCIPLINAR**

Em consequência disso partimos para os estudos literários que pudessem contribuir com o nosso trabalho e nos amparasse em fundamentações sólidas para desenvolver o mesmo, assim nos debruçamos a falar e trazer as contribuições de autoras como Fazenda (1994), Santos (2010) e Ostetto (2000), que de alguma forma debruçam seus estudos em temas que sejam relevantes para a Educação Infantil.

A interdisciplinaridade é um tema que vem se fazendo presente nas discussões sobre as práticas de ensino, e na sociedade atual há uma exigência maior, e desta forma a escola como formadora de pessoas precisa romper com o trabalho fragmentado, que não faz relações entre os campos dos saberes, e não leva em consideração o que as crianças estão aprendendo. Afirma Cortella (2014),

O professor tem de ser formador nessa direção, é necessário que ele parta do já sabido para chegar ao não sabido, que ele crie uma ambiência de partilhar de saberes, em que não só o docente apareça como o detentor do conhecimento, mas também que essa condição jamais se estabeleça sem dedicação e esforço. (CORTELLA, 2014, p. 94)

Desta forma a interdisciplinaridade pode ser a resposta para questões como esta, pois ela torna o aluno sujeito da aprendizagem e não apenas um espectador em sala de aula, sendo possível desde a Educação Infantil ser realizado um trabalho que ofereça não apenas possibilidades de aprendizagem, mas que leve as crianças a interagirem criando hipóteses e desenvolvendo senso crítico, sendo assim não se pode pensar diferente, quanto mais às crianças se sentirem motivadas mais vai aprender.

O caminho para que a aprendizagem seja significativa para as crianças perpassa o desenvolvimento da interdisciplinaridade dos conteúdos, diz respeito também à relação construída entre o professor e as crianças, o grau de afetividade entre ambos, e ainda as

temáticas trabalhadas em sala, pois se os temas estiverem distantes da realidade das crianças, as mesmas não conseguirão compreender, pois não possui total conhecimento, e preciso envolver as crianças fazendo com que elas se interessem, formulem ideias e participem ativamente, e para que isto ocorra a aproximação entre professor e aluno é elemento fundamental para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Conforme nos aponta Fazenda (2002, p. 19) “interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação”. Dessa forma o trabalho interdisciplinar não tem receitas prontas, na prática deve acontecer o diálogo com as crianças, com as necessidades do ensino, com as peculiaridades da escola, percorrendo caminhos que levem a aprendizagem, ficando evidente a importância da ligação entre os conteúdos e as propostas para as crianças pequenas.

Nessa perspectiva o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) propõe que o conhecimento de mundo seja transmitido às crianças nos seguintes temas: artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática, música e, enfim, movimento. O documento indica que a construção do conhecimento, baseada nestas áreas, deva se processar de maneira integrada, havendo interações entre os diferentes eixos sugeridos.

## **INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A educação infantil é considerada como uma etapa de descobertas de mundo, o período que tem como características as curiosidades, as descobertas, das crianças como nos aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil 2010:

São sujeito histórico e de direitos que, nas interações relações e práticas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo a cultura. (DCNEI, 2010, p.12)

Nessa perspectiva a escola precisa estimular esses interesses, visto que isso não acontece de maneira solta e repartida, mas de maneira articulada, por isso a importância da interdisciplinaridade, no trabalho desenvolvido nas séries iniciais, as quais serão beneficiadas com a prática interdisciplinar, na qual o professor estabelece relações entre um conteúdo e outro, sem que estes estejam especificadamente separados exclusivamente por disciplinas.

O projeto interdisciplinar na educação infantil requer também dos profissionais o exercício permanente de reflexão e ação, através da competência docente e do trabalho desenvolvido o professor é capaz de analisar a sua proposta considerando as especificidades de seus alunos, no sentido de compreender a realidade problematizando-a e contextualizando

com as crianças, fazendo com que ambas consigam fazer a leitura de mundo e sua complexidade desde a tenra idade.

É importante destacar que não existem fórmulas prontas para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar na educação infantil, o mesmo precisa estar ancorado, como nos remete Fazenda (1994) “[...] precisa alicerçar-se no envolvimento, no engajamento do professor, e não existe envolvimento de imediato; é um processo demorado, construído a partir de sucessivos questionamentos à prática efetiva”. (FAZENDA, 1994, p. 15)

Em concordância com o autor, entendemos que o caminho a ser percorrido no trabalho interdisciplinar é longo, mas necessário, principalmente nas séries iniciais, e na Educação Infantil, pois tem importância para a formação dos sujeitos, e através das atividades programadas o professor compreende seu trabalho de maneira diferente e as crianças serão mais conscientes.

Portanto o professor precisa ser um profissional com uma visão integrada da realidade, buscando cada vez mais refletir sobre sua formação, compreendendo que sempre vai necessitar de formação continuada para dar conta do processo de ensino, apropriando-se e reconstruindo-se na relação com seus alunos, entendendo que ele não está pronto e acabado, não sendo o detentor de todo o saber. Nisso Corttela (2014) vai dizer

A principal característica da humildade pedagógica é a noção de que alguém sabe coisas, mas não as sabe todas, e que outro as sabe. Sabe outras, mas também não sabe tudo. Só a possibilidade de estruturar uma conexão entre as pessoas pode gerar, de fato, um conhecimento que seja coletivamente significativo. A humildade pedagógica é, portanto, a qualidade essencial de alguém que se dispõe a educar [...]. (CORTELLA, 2014, p.40)

Acreditamos que só haverá interdisciplinaridade se o educador compartilhar os saberes, apoderando-se deles e abandonando o ensino técnico, exercendo uma linguagem que seja de todos e que não se julgue o detentor do saber, mas o mediador do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que primeiro é preciso conhecer o real significado da interdisciplinaridade, para que a sala de aula da Educação Infantil deixe de ser um espaço restrito apenas à propagação e transmissão de conteúdo, mas um espaço aberto para a o diálogo e a troca de ideias entre professore e alunos, alunos e alunos e entre professores e professores. Assim compartilhando as experiências vividas pela turma e pela escola para que todos se aposses do saber entrelaçado.

Desta maneira e levando em consideração as experiências que nos foram proporcionadas buscamos abordar esse assunto com bastante clareza, nos aproximando ao máximo da interdisciplinaridade vista por nós e discutidas pelos autores, pois saímos desta vivência com uma pequena experiência que se deu por conta do curto que fomos inseridas, mesmo assim percebemos que é possível ir para além do que está posto nas Instituições de Educação Infantil.

O trabalho foi de grande relevância para nossa formação enquanto futuras professoras. Assim deixamos bem claro que foi muito importante saber que ainda existem profissionais que não diferenciam teoria e prática na sua atuação enquanto profissional docente, o trabalho teve como norte trazer contribuições para o trabalho realizado com a interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para as instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2016.

Disponível: [https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo\\_infraestrutura.pdf](https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestrutura.pdf).

Acesso: 08/04/2019

CORTELLA, M. S. **Educação Escola e docência: Novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papiros, 1994.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 2002.

OSTETTO, L. E (ORG.). Planejamento na Educação Infantil mais que atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L.E (org). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando as experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2000.

SANTOS, M. S. **A interdisciplinariedade na Educação Infantil**. Vale do Jurema; Alta Floresta, 2010.